

Revista **Toque Solidário**

Brasília - DF · Ano IV · Edição nº12 · Dezembro/2017 a Março/2018

FOTO: DIVULGAÇÃO



“Um dos maiores desafios do século XXI é garantir que os Direitos Humanos sejam para todos e todas” (Entrevista com Michel Platini - Presidente do Conselho de Direitos Humanos do DF).

Eventos

Assista todos os sábados, das 12h às 13h, na TV Brasília, o programa DF Cooperativo na TV. O objetivo é apresentar as cooperativas locais.

Oportunidades

A agenda/2018 do Circuito de Economia Solidária traz exposição e comercialização de artesanato no Centro Público.




**Boas festas !
Feliz 2018 !**

Organização financeira
dos servidores do GDF

COOSERVCRE

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

**Aplicação financeira com os melhores juros.
Empréstimos com as melhores taxas e prazos.**



SHS Qd. 1 Bl A, Lj. 36/37 - Galeria do Hotel Nacional
Brasilia-DF Tel/fax: 61 - 3226 3321

EVENTOS



FOTO: OCDF/SESCOOP-DF

06 O Sistema OCDF/Sescoop-DF promoveu o Encontro de Líderes Cooperativistas para refletir sobre o cooperativismo no cenário da economia colaborativa. A Presidente, Márcia Behnke destacou a importância do evento para fortalecer o cooperativismo do DF.

6 Lideranças do Cooperativismo falaram da economia colaborativa

9 Agenda OCDF/SESCOOP-DF



FOTO: DIVULGAÇÃO

09 Lançamento da Cartilha “Não Sou Gabriela”

OPINIÃO

11 Remy Gorga Neto: Um nome com sobrenome

OPORTUNIDADES

12 Mercaria Colaborativa reúne produtores na área de gastronômica

13 Aplicativo “Primeira Mesa” da desconto em restaurantes

14 AGENDA/2018 do Circuito de Economia Solidária



FOTO: MENEZES Y MORAIS

16 PANORAMA COOPERATIVO Eixão Agro aproxima produtor rural e consumidor urbano

MEIO AMBIENTE



FOTO: JORNAL DE BRASILIA

21 Chuva exige cuidado e atenção

GESTÃO E LEGISLAÇÃO

22 Projeto de Lei 4685/2012 enviado para o Senado

ENTREVISTA



FOTO: DIVULGAÇÃO

24 Michel Platini - Presidente do Conselho Distrital de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos

PRÁTICA

26 Jornada Inclusiva LGBT discute economia criativa



FOTO: DIVULGAÇÃO

27 Orgulho LGBT encerra temporada de paradas na Ceilândia e Guará

CAMINHO DAS PEDRAS

30 Ideias, Planejamento e Responsabilidade

PONTO DE VISTA

12 Eustáquio Santos Onde estão as borboletas de Brasília?



Transformação

“**E**ntra lagarta e sai borboleta”. É assim o processo de metamorfose. Quando a borboleta está pronta, rompe o casulo e libera as asas para voar e dar início a um novo ciclo de vida. O passo seguinte é a reprodução, depois a morte.

Na jornada da vida humana quais são os ciclos?

Na “*pedagogia do viver*” criada pelo filósofo Austríaco, *Rudolf Steiner*, encontra-se uma forma cíclica de ver a vida chamada “*teoria dos nonênios*”. A cada nove anos, a vida passa por uma transformação que traz mudanças. Veja alguns exemplos:

0 a 9 anos é período do crescimento com adaptação da estrutura física; **9 a 18 anos** a autoridade de pais e professores tem enorme

relevância; **18 aos 27 anos** é período de luta com exploração do mundo interno e externo; **27 aos 36 anos** é busca pela estabilidade com escolha da profissão, vida afetiva e social; **36 aos 45 anos** é período de rupturas e busca pelo autoconhecimento; **45 aos 54 anos** reestruturação da jornada pessoal; **54 aos 63 anos** aprendizagem da sabedoria na celebração de cada momento, na comemoração das várias superações e na evolução pessoal; **63 aos 72 anos** é o exercício de liberdade para viver sem as cobranças do cotidiano e das pessoas; **72 a 81 anos** tem experiência diária com o assombro, onde o sentimento de percepção é maior; **81 a 90 anos** experiência da inocência. Está vacinado (a) para as espertezas e maldades da vida.

Desejo que cada um entenda e supere seus desafios. Feliz Ano Novo!

Expediente

Revista Toque Solidário é uma publicação da Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília – Ltda. Faz parte do programa de promoção do intercâmbio de experiências, objetivando promover o fortalecimento do cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a Economia Solidária.

Diagramação e arte final:

Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME
Allan Teles

Edição:

Teresinha Pantoja (Jornalista RP 4104 DRT/DF)

Jornalista:

Lúisa Dantas (MTB 0010805/DF);

Colaboradores nesta edição:

Eustáquio Santos (Ponto de Vista), Isadora Oliveira (Matérias Sistema OCDF/Sescoos-DF), Manu Santo (Entrevista Michel Platini), Menezes y Morais (Eixão Agro), Remy Gorga Neto (Opinião), Synara de Almeida (Projeto de Lei 4685/2012)

Revisão:

Laniér Rosa - (MTB 10745/DF)

Fotografia:

Divulgação Web

Editora:

Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME

Periodicidade:

Quadrimestral (abril, agosto e dezembro)

Circulação:

Distrito Federal e Entorno

Tiragem:

10 mil exemplares

Impressão:

H.E Soluções Gráficas Ltda – ME

Endereço:

SHS - Q. 01 - Conjunto A - Lojas 36/37
Galeria do Hotel Nacional - Brasília/DF
CEP: 70.322-900

Informações:

E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com
Site: www.ecosolbasebrasil.com.br
Telefax: (61) 3202.7550
Celular: (61) 99618.7639

Redação / Comercial:

revistatoquesolidario@gmail.com



Encontro de líderes cooperativistas do DF

O Sistema OCDF-Sescoop/DF promoveu dia 24 de outubro último, o Encontro de Líderes Cooperativistas do DF. O evento contou com o objetivo de promover uma reflexão sobre o cooperativismo no cenário da economia colaborativa.

O Encontro contou com a participação de 59 pessoas representando 19 cooperativas do Distrito Federal. Entre os participantes que prestigiaram o evento estavam a presidente do Sistema OCDF-Sescoop/DF, Márcia Ionne Ramos Behnke; o vice-presidente e diretor sindical do Sistema OCDF, Leopoldo Rodrigues; o superintendente do Sistema OCDF-Sescoop/DF, Remy Gorga Neto; o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile; o diretor-presidente do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), Marco Aurélio Borges de Almada; a gerente de Desenvolvimento da Gestão de Cooperativas do SESCOOP Nacional, Susan Miyashita Vilela; a gerente de Desenvolvimento Social do SESCOOP Nacional, Geâne Nazaré Ferreira; e dirigentes das coope-

rativas Cem Limites; Cobap viagens, Coopa/DF; Coopermais Saúde; Coopersystem; Cooperville; Cooplem Idiomas; Sicoob Cooperplan; Sicoob Credijustra; Sicoob Empresarial; Sicoob Judiciário; Sicoob UniCentro Brasileira; Sol e Mar; Rede Alternativa; e colaboradores do Sistema OCDF-Sescoop/DF.

Durante o evento, a Cooperativa de Trabalho de Profissionais de TI – Coopersystem lançou o aplicativo de notícias da OCDF, desenvolvido pela Cooperativa com o objetivo de disseminar o cooperativismo do DF e os serviços e produtos oferecidos pelas cooperativas. O Vice-presidente da Coopersystem, Leomário Pereira apresentou as funcionalidades do App e como poderá ser feita sua adesão. Na ocasião, o presidente da Coopersystem, João Carlos Fonseca Cassebe e a presidente do Sistema OCDF-Sescoop/DF, Márcia Ionne Ramos Behnke, assinaram o termo de doação do aplicativo à OCDF.

Os participantes tiveram ainda a oportunidade de conhecer, em linhas

gerais, um pouco dos sistemas de apoio à gestão desenvolvidos pela Unidade Nacional do SESCOOP. São eles: o Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro (GDA) e Programa de Gestão de Desenvolvimento Humano (GDH) e Programa de Gestão de Desenvolvimento Humano (GDH), apresentados pela Gerente de Desenvolvimento da Gestão de Cooperativas do SESCOOP Nacional, Susan Miyashita Vilela e pela Gerente de Desenvolvimento Social do SESCOOP Nacional, Geâne Nazaré Ferreira, respectivamente.

A presidente do Sistema OCDF-Sescoop/DF, Márcia Ionne Ramos Behnke, agradeceu a participação de todos e destacou a importância deles para fortalecer cada vez mais o cooperativismo do DF. “Este evento tem o objetivo de promover uma reflexão sobre o cooperativismo no cenário da economia colaborativa, um modelo de negócio que possibilita o compartilhamento de bens e serviços, e que cresce a cada dia mais pelo mundo”, defendeu Behnke.

Cooperativismo e Economia Colaborativa

Estamos vivendo um momento de reinvenção’ foi com esta mensagem que o diretor-presidente do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), Marco Aurélio Borges de Almada Abreu abriu a reflexão sobre a temática do ‘cooperativismo no cenário da economia colaborativa’. Almada ressaltou que o fenômeno da utilização colaborativa dos bens está mudando o mundo, a cultura e a forma de viver em sociedade. “Exemplo disso, são os avanços dos aplicativos com base nos Smartphones que gera uma série de possibilidades que estão revolucionando a sociedade, e que chegam inclusive, em determinados setores do cooperativismo num grau de desafio muito elevado, como é o caso, por exemplo, das cooperativas de táxi, que por causa dos aplicativos enfrentam a entrada de outros atores no segmento deles. A mesma coisa acontece nas finanças e em vários segmentos da sociedade”, afirmou.



Crescimento

Ao final a presidente do Sistema OCDF-Sescoop/DF, Márcia Ionne Ramos Behnke destacou a relevância dos assuntos abordados pelo presidente Almada. “O que aprendemos aqui, não são ensinamentos puramente teóricos, mas ensinamentos que trazem reflexões práticas para nossa vida, e, principalmente que nos leva a pensar em processos de melhorias de gestão, governança e como podemos aproveitar as oportunidades provocadas pela chamada ‘nova economia’ para garantir o crescimento sustentável das nossas cooperativas. Além disso, o evento vem reafirmar que o Sistema OCDF-Sescoop/DF está no caminho certo, buscando constantemente a profissionalização e aprimoramento da gestão das nossas lideranças”, concluiu. Na ocasião, a presidente Márcia, agradeceu ao presidente Almada pela excelente contribuição. “Temos certeza de que todos sairão daqui hoje, refletindo bastante sobre o cooperativismo neste cenário da economia colaborativa”, declarou.

Desafio

Segundo Almada, a nova geração se satisfaz tendo acesso rápido das coisas, não precisa mais ter a propriedade para usar. “As pessoas não estão mais dispostas a esperar, e esta é uma tendência que veio para ficar e ela interage de tal forma que vai transformando a cultura. O que eu quero dizer é que nós estamos tendo algumas mudanças importantes que exige respostas das organizações, sendo elas cooperativas ou não, precisam dar respostas a essas mudanças e estar abertas para esta nova

forma de pensar o mundo”, ressaltou.

O presidente Almada finalizou a palestra falando que organizações precisam estar abertas para esta nova forma de pensar o mundo. “A era da economia de escala está decadente e a “economia lateral” vem ganhando força, com a utilização da ociosidade do que já tem no mundo. O mundo que conhecemos é cheio de burocracia e o mundo da economia compartilhada, não. O desafio, de agora para frente, será a regulamentação dessas novas atividades”, afirmou Almada.

Lideranças do cooperativismo refletem a importância da economia colaborativa

Programas de Gestão

Os participantes tiveram ainda, a oportunidade de conhecer um pouco dos sistemas de apoio à gestão, desenvolvidos pela Unidade Nacional do Sescop, são eles: o Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro (GDA) e Programa de Gestão de Desenvolvimento Humano (GDH) e Programa de Gestão de Desenvolvimento Humano (GDH), apresentados pela Gerente de Desenvolvimento da Gestão de Cooperativas do Sescop Nacional, Susan Miyashita Vilela e pela Gerente de Desenvolvimento Social do Sescop Nacional, Geâne Nazaré Ferreira, respectivamente.



FOTO: OCDF/SESCOOP-DF

De olho no futuro

A presidente da cooperativa Coopermais Saúde, Léa Silvestre da Silva prestigiou o evento e parabenizou o Sistema OCDF-Sescoop/DF pela oportunidade de trazer esta reflexão da economia colaborativa para as cooperativas. “Neste novo cenário que nos encontramos, onde os problemas sociais e ambientais se agravam cada vez mais, nós precisamos pensar no futuro das nossas cooperativas, precisamos substituir o acúmulo e praticar mais a divisão, a cooperação. Precisamos ter esse novo olhar de possibilidades que a economia colaborativa nos apresenta”, ressaltou.



FOTO: OCDF/SESCOOP-DF

Novidade

Sendo mais um canal de comunicação entre o Sistema e as cooperativas, a Cooperativa de Trabalho de Profissionais de TI (Coopersystem) lançou durante o evento, a plataforma de notícias em forma de App, desenvolvida com o objetivo levar informações segmentadas ao meio cooperativista, além de divulgar os produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas. O vice-presidente da Coopersystem, Leomário Pereira, apresentou as funcionalidades do App e falou como as cooperativas poderão fazer adesão ao aplicativo. Na ocasião, o presidente da Coopersystem, João Carlos Fonseca Cassebe e a presidente do Sistema OCDF-Sescoop/DF, Márcia Ionne Ramos Behnke (foto), assinaram o termo de doação do aplicativo à OCDF.

Tendência

Diretora de Relacionamento e Negócios da Coopersystem e Diretora da OCDF, Elza Pacheco Lopes Cançado fez uma avaliação positiva do evento, e destacou a importância da palestra. “O tema central da palestra, “economia colaborativa”, trouxe-nos uma visão moderna das relações entre fornecedores e consumidores dos produtos de mercado. Sua fluência e os cases que apresentou encantaram os participantes, que ao final foram unânimes em afirmar o quanto é enriquecedor um evento dessa natureza. A iniciativa visa trazer ao segmento cooperativo conhecimento das mais modernas tendências de mercado, objetivo esse plenamente atingido neste encontro, o que certamente agrega valor na gestão de nossas cooperativas. O evento foi fechado com um delicioso jantar, ocasião em que os convivas tiveram mais uma oportunidade de fazer contatos, trocar experiências e expor os serviços que suas cooperativas prestam. Parabéns ao Sistema, ganhamos todos!”, declarou.

AGENDA

Sistema OCDF-Sescoop/DF

SAVE THE DATE

O Sistema OCDF-Sescoop/DF realizará no dia 25 de janeiro de 2018, o lançamento e adesão aos projetos de 2018, todas as cooperativas estão convidadas a participar! “Contamos com a participação de todos para fortalecer cada vez mais o cooperativismo do DF, pois, juntos somos mais fortes”, finalizou a presidente Márcia Behnke.

DF Cooperativo na TV

Com o objetivo de difundir o cooperativismo no Distrito Federal, o Sistema OCDF-Sescoop/DF realiza o quadro DF Cooperativo na TV, todos os sábados das 12h às 13h, no Programa ‘O Campo em Destaque’ da TV Brasília. O Objetivo é apresentar os serviços e produtos das cooperativas do DF.

As cooperativas interessadas em participar do quadro, devem entrar em contato através do telefone (61) 3312-8900 ou pelo email ocdf@ocdf.org.br.

O DF Cooperativo também é divulgado no Canal do youtube da Entidade Acesse e conheça um pouco a história das cooperativas.

FOTO: SEBINHO ASA NORTE



Cartilha “Não sou Gabriela” é lançada para estimular poupança de grupos vulneráveis

A cartilha “Não sou Gabriela”, escrita pelo autor Max Coelho, é a ferramenta principal de um curso de formação presencial de educação financeira adaptado às necessidades de pessoas em situação de vulnerabilidade para promover a revisão de hábitos financeiros e estimular a poupança, destinada às pessoas de baixa renda ou com pouco acesso a informações sobre educação financeira.

Lançada no dia 9 de novembro último, o material foi testado e validado junto a um público beneficiário de projetos sociais executados pela organização não governamental Programa Providência (www.programaprovidencia.org.br), na região de Lago Azul, Novo Gama/GO. Microempreendedoras, donas de casa, idosos e outros grupos vulneráveis poderão se beneficiar com as dicas da cartilha.

Pessoas de baixa renda ou com baixo acesso a informações sobre educação financeira enfrentam uma série de

desafios como insuficientes reservas financeiras para enfrentar momentos de incertezas, baixo acesso a mecanismos de prevenção para proteger o negócio e a família, e a insuficiente compreensão das oportunidades e riscos envolvidos na contratação de produtos e serviços financeiros. Segundo Max, estes desafios implicam em uma alta e persistente vulnerabilidade dessas pessoas ao superendividamento e inadimplência.

SERVIÇO

ONG Programa Providência (www.programaprovidencia.org.br), executora do curso de formação presencial de educação financeira aplicado às pessoas em situação de vulnerabilidade, onde a cartilha “Não Sou Gabriela (NSG)” é a ferramenta principal para promover a revisão de hábitos financeiros e estimular a poupança.

SOBRE O AUTOR

Max Coelho é economista, empreendedor social e educador financeiro. Coordena, em parceria com a organização não governamental Programa Providência, a implementação de tecnologia social inovadora de educação financeira junto a pessoas em situação de vulnerabilidade. Exerceu os cargos de subsecretário de Microcrédito e Empreendedorismo da Secretaria de Trabalho do Distrito Federal e de coordenador do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNM-PO) do Ministério do Trabalho e Emprego.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Cooperativismo Faça Parte

- Sistema que reúne mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo.
- Modelo organizacional que possui princípios e valores universais.
- Forma societária com objetivos econômicos, que tem como base a cooperação entre as pessoas.
- Movimento que objetiva uma sociedade mais justa, com igualdade social e distribuição de renda.

Conheça o modelo econômico que mais cresce no mundo, O COOPERATIVISMO.



SCS Quadra 04 Bloco A Salas 219 a 222
Ed. Embaixador - Asa Sul - Brasília/DF
(61) 3345-3036 / 3312-8900
www.dfcooperativo.coop.br



Um homem com sobrenome

“**A**ndo devagar porque já tive pressa...” A vida aos poucos foi lhe tirando a pressa, mas não a determinação. A determinação de defender um ideal, que passou a fazer parte da sua vida logo cedo e transformou a forma como via as relações humanas. Um ideal alicerçado em uma doutrina. Doutrina centrada no ser humano, com princípios e valores que o fizeram rever seus conceitos. O COOPERATIVISMO entrou na vida dele como algo que preenche, completa, dá sentido. Procurou entender e se tornou profundo conhecedor das formas, versões, faces nas quais o cooperativismo se reveste para se manifestar.

Algumas dessas faces, distorcidas pela atuação daquele para o qual foi criado para proteger, o ser humano, o deixava profundamente irritado. Plagiando Roberto Rodrigues, uma das suas referências, denominava os “espertalhões” que usavam esse modelo organizacional para proveito próprio de “chuperativistas”.

Mas o que o motivava e o transformava era estar com grupos que o procuravam para conhecer sobre o cooperativismo. Com toda a paciência do mundo e entusiasmo de um menino, ficava horas falando sobre como surgiu, quais são as suas particularidades, como se constitui uma cooperativa e como funciona.

Nesses momentos os olhos brilhavam e se percebia a sua realização. Incansável na missão de levar o cooperativismo a todos os cantos do Distrito Federal, para ele não tinha horário nem final de semana, o que acabou sacrificando a sua vida pessoal e familiar. Mas essa obstinação o fez conhecido e reconhecido por todos. Ele se tornou sinônimo de cooperativismo, não só no meio cooperativista, mas em todos os locais aonde sua presença não tinha outra razão se não a de defender as cooperativas e seus propósitos.

Não raro, hoje em dia, se escuta muitos dirigentes de cooperativas consolidadas fazendo referência a ele como a pessoa que deu o impulso inicial para aquela iniciativa. “Lembro bem o dia em que ele nos orientou e nos deu todo apoio para criarmos a nossa cooperativa” disse, emocionado, o presidente de uma cooperativa com mais de 10 anos de estrada.

Mesmo aqueles que o contestaram, porque ninguém é unanimidade, admitem que ele foi um batalhador incansável pelas causas do cooperativismo no Distrito Federal. Das menores cooperativas, para as quais ele sempre teve um olhar especial, até as mais estruturadas, a sua figura produzia o efeito de que se tinha uma referência a quem recorrer nos momentos de angústia.

Não se pensa em sistema OCDF sem se valorizar o trabalho que ele realizou durante mais de vinte anos à sua frente como presidente e mais tantos outros como dire-

Remy Gorga Neto,
Superintendente do Sistema
OCDF-Sescoop/DF e com-
panheiro de trabalho de
Roberto Marazi,
por vinte anos.

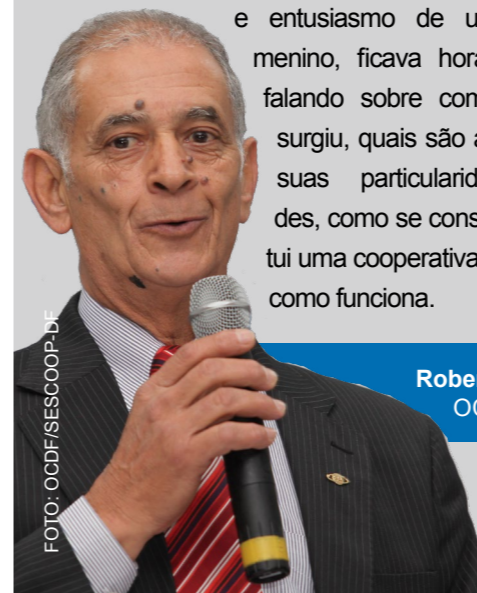
FOTO: OCDF/SESCOOP-DF

tor executivo. Fez de uma entidade totalmente inexpressiva a referência do setor para a sociedade. Construiu, aos poucos e com escassos recursos, uma estrutura em condições de desempenhar a sua missão de defender e difundir o cooperativismo. Logo depois de assumir a presidência da OCDF pela primeira vez, veio o SESCOOP/DF, tudo novo, modelo organizacional e de gestão, muitos desafios que foram superados com aprendizado e dedicação, resultando hoje em uma estrutura profissional de atendimento às cooperativas para o desenvolvimento da gestão.

Assim como ele valorizava, não se pode deixar de fazer referência aos parceiros que participaram dessa jornada. Muitos são aqueles que contribuíram para que ele obtivesse esse reconhecimento. Dirigentes, colaboradores, amigos, uns por pouco tempo, outros por muitos anos, dividiram com ele angústias e conquistas, alegrias e decepções.

De fala mansa e firme se agigantava com um microfone na mão (e como gostava) e o cooperativismo como tema, falava com desenvoltura e paixão.

Certa vez um governador, em audiência concorrida, quando apresentaram os participantes se referiu a ele como o MARAZI DAS COOPERATIVAS. Penso que esse deveria ser mesmo o seu sobrenome. ROBERTO MARAZI DO COOPERATIVISMO.



Roberto Marazi, ex-presidente do sistema OCDF/SESCOOP-DF (homenagem póstoma).

FOTO: OCDF/SESCOOP-DF



O aplicativo
“Primeira Mesa”
 oferece 50% de desconto
 para quem chegar na hora

Usuários do “Primeira Mesa” pagam metade do preço em restaurantes de Brasília e região

Para quem quer economizar, pagar a metade do preço em conhecidos restaurantes de Brasília é ou não é um sonho? O aplicativo “Primeira Mesa” chegou a Brasília e região com diversos restaurantes cadastrados que concedem 50% de desconto nos pratos para os que reservarem a mesa fora dos horários de mais movimento.

Quem explica como funciona o aplicativo é Aluizio Vieira, sócio da startup “Primeira Mesa Brasília”. Segundo ele, a exigência para garantir o preço baixo é que o consumidor chegue cedo para ocupar a mesa reservada (a tolerância é de 30 minutos a partir do horário escolhido) e tenha o voucher adquirido pelo aplicativo.

A ideia surgiu para driblar a crise econômica no ramo gastronômico, quando os restaurantes abrem suas portas, mantêm seus gastos com funcionários, cozinha, contas de água e luz, mas a circulação de clientes é baixa. Com o desconto promocional, a ação, que não inclui bebidas, acaba sendo vantajosa para o cliente e para o proprietário.

O interessante é que não há limite para utilizar os *vouchers*. O empreendimento tem como um dos sócios o ator Paulo Vilhena e já reúne renomados estabelecimentos de Brasília, entre eles, Miau que Mia, Barhops Cervejarias Especiais e o Tal do Picadinho.

A plataforma digital já funciona em 21 cidades brasileiras, principalmen-

te na região Sudeste, e possui mais de 600 restaurantes cadastrados em todo o país.

VOCÊ ENCONTRA TODOS ELES NO PRIMEIRA MESA!

Asa Sul

- Miau que Mia
- La Em Casa Cuisine D’Amis
- Kannika Cozinha Tailandesa e Indiana

Asa Norte

- Barhops, Cervejas Especiais
- D’Vilela Café Bistrô
- In the Garden Crêperie

Águas Claras

- O Tal do Picadinho
- 1Dois3 Burger
- Open Haus Bar e Restaurante

um *voucher* para mesas com até seis pessoas.

O voucher para 2 pessoas custa R\$8; para até 4 pessoas, R\$12; ou para até 6 pessoas, R\$18. Todos da mesa ganham 50% de desconto nos pratos pedidos.

O valor do voucher é recolhido pelo “Primeira Mesa” e descontado do cartão de crédito do interessado. Já todo o consumo realizado é pago diretamente no comércio escolhido.

A plataforma está disponível em aplicativo para Android e iOS.

BRASÍLIA
MERCEARIA
ASA • NORTE
 LOJA COLABORATIVA

Mercearia Colaborativa reúne produtores de Brasília

Espaço busca valorizar empresários locais que comercializam vinhos, pães, cafés, cervejas, doces, bolos, tortas e chás.

Seguindo a forte tendência da economia colaborativa mundo à fora – movimento que já vem sendo descrito como a principal tendência econômica do século 21 –, Brasília deu o pontapé para que empresários locais possam aderir à iniciativa. Prova disso é a Mercearia Colaborativa, localizada na 412 Norte, primeira loja colaborativa da Capital Federal na área gastronômica.

Nas gôndolas do local, estão disponíveis itens como pães, cafés, cervejas, doces, bolos, tortas e chás de produtores brasileiros – tudo relacionado à gastronomia. Ao conectar desconhecidos com in-

teresses e necessidades comuns, locais como a Mercearia facilitam o compartilhamento e a troca de serviços e objetos numa escala sem precedentes.

Por essa razão, há quem atribua à economia colaborativa o poder de reduzir o desperdício, aumentar a eficiência no uso dos recursos naturais, combater o consumismo e até mesmo reduzir a desigualdade social no mundo.

O desejo de reunir diferentes linguagens em um único espaço era um desejo antigo do casal Gustavo Bill e Carol Mullets, que se uniram

ao chef André Batista. André faz todas as provas e a curadoria dos produtos que são comercializados na Mercearia. “Nossa ideia é oferecer um espaço que seja uma espécie de *showroom* para estes produtores que buscam um meio de difundir o seu trabalho. E, oferecer produtos de qualidade aqui”, opina André.

Entre os parceiros da Mercearia estão as cervejas da Oh my Beer!, as linguças da Cacciatore Charcutaria, os Brownies da Pri, os picolés do Eppop, quiches da Viva la Quiche e a Amazon Doces Brasília, que venderá produtos sem conservantes, além de uma linha vegana, com guloseimas como jujubas e geleias.

Todos os sábados, a partir das 9h, os brasilienses podem participar de uma feirinha orgânica com produtos vindo diretos da horta – e melhor, fresquinhos. Quem passar por lá, pode levar seu bichinho de estimação. A loja também é Pet Friendly.

SERVIÇO

Mercearia Colaborativa - CLN 412, bloco E, lojas 4 e 6 – Brasília/DF (61) 98442.8419

O Centro Público de Economia Solidária (CPES) constitui-se num espaço público multifuncional que abrigará uma série de iniciativas voltadas para o fortalecimento da Economia no Distrito Federal e Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno. O Centro Público de Economia Solidária (CPES) abrigará também, no seu espaço, o Conselho Distrital de Economia Solidária e as atividades do Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno (FESDFE).

Agenda 2018 CIRCUITO ECOSOL DF

Exposição e comercialização de artesanato no Centro Público de Economia Solidária

| | |
|-----|-----------------------------|
| JAN | 11 e 12 |
| FEV | 08 e 09 |
| MAR | 08 e 09 |
| ABR | 12 e 13 / 19 e 20 |
| MAI | 10 e 11 / 17 e 18 |
| JUN | 07 e 08 / 14 e 15 |
| JUL | 05 e 06 / 12 e 13 |
| AGO | 09 e 10 / 16 e 17 |
| SET | 05 e 06 / 13 e 14 |
| OUT | 04 e 05 / 10 e 11 |
| NOV | 08 e 09 / 15 e 16 |
| DEZ | 06 e 07 / 13 e 14 / 20 e 21 |

SERVIÇO

Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno (FESDFE)

Página do CIRCUITO ECOSOL DF:

Site: www.fesdfe.com

Facebook: www.facebook.com/circuitoecosol/df

Endereço: CEPS/DF – antiga Agência do Trabalhador (ao lado do Conjunto Nacional) SCN Q 1. (Via ERW Norte) Asa Norte – Brasília/DF

Telefone: (61) 98528 3661

E-mail: secretaria.fes.dfe@gmail.com



**ECOSOL
BASE BRASÍLIA**

**COOPERATIVA CENTRAL DE APOIO
AO SISTEMA ECOSOL NO DF**

No Ideal da Inclusão

SALÃO
de Negócios
da Acessibilidade
Reabilitação e
Inclusão Social

**Loja Toque
Solidário**
Produtos & Serviços

**Revista Toque
Solidário**

**Jornada
Inclusiva**

Estimulamos a promoção social, a geração de renda e a difusão da cultura solidária e inclusiva por meio do fortalecimento das práticas e dos princípios do associativismo, do cooperativismo e da solidariedade em defesa dos direitos sociais.

www.ecosolbasebrasil.com.br

EIXÃO AGRO

APROXIMA PRODUTOR RURAL E CONSUMIDOR URBANO

Agronegócio mostra força em evento que vai se repetir em abril e setembro de 2018.

Colaboração:
Menezes y Moraes

Imagine esta cena urbana em Brasília: do lado de fora de 10 tendas, ocupadas por cerca de 40 agrosprodutores: atendem consumidores que degustam doces caseiros, outros compram ovos, legumes, verduras, trigo, floricultura, coco babaçu, milho, doce, feijão, produtos orgânicos, tudo fresquinho, produzidos a menos de 15 minutos do Plano Piloto.

E outros compram flores, artesanato, recebem informação sobre turismo rural e oficinas. Noutra cena, gente recebendo gratuitamente mudas de alface, ouvindo dicas de bom cultivo. Muitos compradores de leguminosas e hortaliças conheceram melhor sobre as riquezas agrícolas do DF. Sem intermediários, a comunidade foi atendida pelos agrosprodutores.



A comunidade foi atendida pelos agrosprodutores

DF AUTOSSUSTENTÁVEL

“O DF é autossustentável em produção agrícola. O agronegócio aqui é forte. A agroindústria representa 73% do PIB-Produto Interno Bruto da economia do DF. Por exemplo, o morango produzido em Planaltina (DF) é referência nacional,” afirma Mansueto Linardi, superintendente da FAPE-Federação da Agricultura e Pecuária do DF.

O vice-presidente da FAPE-DF, Fernando Ribeiro, citando dados divulgados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) lembrou: “Brasília tem uma agricultura forte na área de grãos e chega a exportar 70% da produção de frango. Em 2016 o setor faturou R\$ 5 bilhões. Neste ano de 2017 o agronegócio deve apresentar expansão de 2%”.

DIVERSÃO E ARTE

Sobre os indicadores econômicos, tudo bem, a surpresa foi o local, ao ar livre, que os agrosprodutores do DF escolheram para realizar o I feirão do agronegócio: o Eixão do Lazer, que se realiza domingo e feriado no Eixo Monumental. O I Eixão

Agro aconteceu dia 22/10/2017, das 9h às 16h, na altura das superquadras 210 e 211 Norte. O tempo ajudou, não choveu.

Organizados em cooperativas, os agrosprodutores aprovaram a experiência. Para o engenheiro-agrônomo Kleber Santos, 65 anos, casado, dois filhos, o feirão “Estimula a economia solidária, divulga valores, aglutina produtores. O DF é autossuficiente na cultura do morango, hortaliça, em boa parte, cenoura, pimentão, as folhosas: verduras, couve, alface, brócolis. O Estado precisa ajudar mais os agrosprodutores”.

HORTA SUSPensa

O I Eixão disponibilizou banheiros químicos e oficinas gratuitas de lixo orgânico, produção de húmus, horta suspensa, ministradas de hora em hora. O SENAR-Serviço Nacional de Aprendizagem Rural DF promoveu programação interativa. Duas oficinas gratuitas de Horta Suspensa, de Lixo Orgânico e Produção de Humos, ministradas de hora em hora, com duração de 30 minutos cada, com 25 pessoas por sessão.

Cinthia Antoniali Vicentina, gerente comercial de hortaliças, ensinava como cultivar horta caseira: “Viemos mostrar a importância de se ter uma horta, com a doação de mudas. Todo mundo pode cultivar uma horta caseira saudável, mesmo morando em apartamento”, assegura.



Marionita Andeade, mãe do Miguel. Rosa, mãe da Ana Clara, Delmária, mãe do Francisco crianças no Eixão.

ESTACIONAR NA GRAMA?

A criançada teve programação exclusiva na tenda do Sindicato do Turismo Rural e Ecológico do DF: um contador de histórias estimulou o imaginário infantil, narrando contos lúdicos. Algumas crianças participaram de oficina de cata-vento. Tudo de graça. Pago, as opções de passeios de pôneis, aluguel de bicicleta e brinquedos pula-pula, entre outras atrações infantojovens.

Quem foi achou o máximo. Exceto alguns “descuidados” – conforme um motorista notificado – que estacionaram seus automóveis na grama foram multados pelos agentes do DETRAN. Foram mais de 20 multas em menos de uma hora. Os guardas afixavam as notificações no para-brisa do veículo. Quando a patrulha se deslocava, o motorista

multado, sabendo da infração, se evadia. Mas vinham outros e os agentes do DETRAN trânsito entravam em ação outra vez.

EIXÃO AGRO EM 2018

Fora as multas do DETRAN, pelo estacionamento proibido, quem não foi ao evento tem duas chances para se redimir em 2018: em abril haverá a II e em setembro a III edição do Eixão Agro. Os agrosprodutores prometem um evento por semestre, informou Mansueto Linardi, da FAPE-DF.

Do I Eixão Agro também participaram produtores de artesanato e floriculturas. “O evento aproximou produtores rurais e os consumidores da cidade. Nós agradecemos o patrocínio do Banco Regional de Brasília (BRB) e o apoio do SEBRAE”, acrescenta Linardi.

Preço para baixo e para cima no feirão ao ar livre

“Eu gosto do contato com o consumidor final”, confessa Ademir Rodrigues de Sousa, 50 anos, cinco filhos, dois netos, para falar da sua participação no I Eixão Agro. Ademir Sousa é de Planaltina (DF), vai repetir o trabalho de vender os seus produtos em 2018. “Gosto muito desse contato”, confessa.

Ademir atendia pacientemente os fregueses, alguns queriam comprar produtos hortifrutigranjeiros. Outros inclusive queriam saber a origem dos produtos – melão, limão, ovos caipira e orgânico, abacate, banana prata (dúzia) e melancia: “Agricultura familiar de Planaltina”, respondia a todos. O sentimento de empatia de Ademir foi compartilhado por outros colegas.

APROVAÇÃO MÚTUA

O micro produtor Benjamim, por exemplo, confessa: “É prazeroso vender e apresentar o meu café e meus produtos para as pessoas. Elas são muito receptivas e esses eventos somam muito na profissão. Estarmos perto de nossos clientes é um diferencial”. Do lado dos consumidores, a empatia foi mútua. Marionita Andrade, que levou o filho Miguel; Rosa, mãe da Ana Clara e Delmária Alves Ferreira, mãe do Francisco, elogiaram a iniciativa dos agrosprodutores.



Ademir Rodrigues de Sousa da agricultura familiar

Delmária é auxiliar-administrativo. Ela observou: “A maioria dos produtos estão com preços menores em relação ao supermercado. Outros são mais caros. Entre os mais caros: em alguns supermercados você encontra melancia por R\$ 0,90 o quilo. Aqui a unidade de mais ou menos cinco quilos é R\$ 20”.

OUTRAS VARIAÇÕES

Delmária cita outros produtos: “Um quilo de goiaba custa R\$ 2,50, aqui é R\$ 5”. Em compensação, a maioria dos preços cobrados no Eixão Agro é mais em conta do que nos supermercados. A dúzia de ovos caipira custa R\$ 10, a dúzia de orgânicos R\$ 12, nos supermercados varia entre R\$ 12 e 10 (caipira) e R\$ 12, e R\$ 15 (orgânico).

Detalhe: nos supermercados são apenas dez unidades em cada caixinha. “A banana prata – acrescentou Delmária – que nós pagamos até R\$ 6 por cada quilo, aqui é R\$ 4 um cacho, com quase dois quilos. O mesmo vale para o limão

Taiti: aqui é R\$ 5 o quilo, no supermercado pode chegar a R\$ 8. Ou mais, dependendo da qualidade”.

PRODUÇÃO & CONSUMO

O casal de aposentados, Josefa Oliveira, 62 anos, e Júlio Oliveira, 64, ganharam mudas de alface para plantio, escutaram atentamente as recomendações de plantio e se convenceram: a alface também pode ser cultivada em apartamento. “Achamos a iniciativa incrível e viemos conhecer. Está bem movimentado”, comentaram.

“Eixão Agro é uma ponte direta entre produtores rurais e consumidores da cidade”, dizia um dos letrados do evento, material de propaganda. Noutros informes, mensagens educativas, poéticas, até místicas: “Plantar, educar para colher frutos saudáveis”. Ou “Mãe natureza é de uma sabedoria tal que não produz nada de supérfluo ou inútil. A natureza cura toda dor, move tudo com o vento, sussurra com o canto dos pássaros, e vivifica a alma”.

O setor agrícola do DF é rico e sustentável

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (FAPE-DF), deputado distrital Joe Valle (PDT), afirma que os produtores rurais começaram o diálogo com os consumidores urbanos, com a realização do I Eixão Agro. “Isso melhora a qualidade de vida do consumidor. Queremos mostrar uma Brasília que os moradores não conhecem, fazendo um elo importante entre o urbano e o rural, uma saída para a qualidade de vida da nossa cidade”.

Para Joe Valle, “o DF tem uma rica faixa de terra produtiva. No total, 70% do território do estado é área rural. O setor emprega cerca de 30 mil pessoas. O VBP-Valor Bruto da Produção do Estado gira em torno de R\$ 2,5 bilhões. O setor agrícola do DF é rico e sustentável”, acrescentou o deputado distrital. “Temos produtores exemplares para o Brasil, de cultivo direto de grãos, como trigo, e de frutas, como o morango”.

Valle disse que o DF “É referência em diversas áreas. O agronegócio é pujante, qualificado. Hoje há uma convivência de crescimento mútuo da agroindústria com a natureza. A parceria do SENAR-DF (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) é fundamental. O agrogócio precisa de outros eixões agros para acontecer”. Ele visitou

o evento pela manhã e concedeu entrevista a um canal de TV.

Antes de ir embora, Valle observou: “No período em que estive aqui, passaram cerca de cinco mil pessoas. Estamos muito animados e a expectativa é que seja algo incrível, que conscientize pessoas”, concluiu. “Plantar educação para colher um futuro saudável”, dizia uma faixa, que o servidor público lotado na CONAB-Companhia Nacional de Abastecimento, Sérgio Carvalho apontou para o repórter.

Carvalho tem 56 anos, quatro filhos. Para ele, é importante “mostrar à população o serviço que a CONAB presta à sociedade. A CONAB adquire os produtos e distribui, para regular o mercado quando necessário”. Quanto à política de incentivo econômico aos agrosprodutores, Carvalho lembrou que a categoria tem ainda o apoio do BNDES-Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

A cultura da banana avança no DF



Mostra de produção de morangos no DF

O agricultor Henrique Bernardes das Graças trocou hortaliças pela cultura da banana, plantada em 19 dos 22,5 hectares de sua propriedade no núcleo Pípiripau, em Planaltina. Bernardes é considerado o maior produtor de bananas do DF. Colhe até 700 caixas de bananas por semana, comercializadas no perímetro que vai de Sobradinho a Formosa (GO).

A produção brasileira anual era de sete milhões de toneladas. O valor agregado da produção do DF empurrou a safra da banana da quarta mundial para o pódio do consumo global. A cultura da banana atingiu R\$ 14 bilhões em 2016, favorecendo municípios do semiárido nordestino, com projetos de irrigação. Bernardes disse que o DF se destaca, “Supre o mercado interno com produto fresco, chegando rápido às regiões vizinhas”.

Em pouco mais de duas décadas, Bernardo viu sua propriedade pular de 1,5 hectares para 22,5 hectares. A produção de mudas é vendida a R\$ 2,50 cada. “Depois que passei a plantar banana, minha vida mudou para melhor. Entre todas as frutas, a banana é a mais consumida. Percorro uns 120 quilômetros para entregar a produção”, concluiu Bernardes.

Agroprodutor é responsável pela sustentabilidade dos solo

Os agrosprodutores do DF têm grande responsabilidade no processo de sustentabilidade do solo, do meio ambiente. A iminente crise hídrica não afetará a produção. O governo de Brasília está construindo obras neste sentido. A opinião e a informação são do secretário de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do DF, Argileu Martins. Para ele, o setor rural trabalha questões socioeconômicas e ambientais.

“Se a Capital (Brasília) não continuar com mais de 60% de sua área agrícola, corremos o risco de intensificar nossas crises hídricas, uma vez que são esses agricultores que tanto cuidam desse patrimônio”. O secretário disse ainda que a produção agrícola imprime dinâmica à economia do país. “O Eixão Agro mostrou que o DF possui área rural diversificada, avançada tecnologicamente. Este evento incentiva a cultura alimentar, dissemina conhecimento sobre a economia agrícola do DF”.

CRISE HÍDRICA

Conforme Martins, o Eixão Agro “criou uma ponte direta entre produtores rurais e consumidores da cidade. Essa é a Brasília que o Brasil desconhece. Temos uma agricultura de território pequeno, mas é a mais produtiva do País. É importante a população conhecer. A produção agrícola do DF tem excelente qualidade. O Governo para dar maior visibilidade e aumentar a presença dos produtos no mercado local”.

Sobre o risco de a crise hídrica prejudicar a economia rural – conforme a Agência Brasília, com informação da Secretaria de Agricultura – Martins informou que dois dos sete canais na região do Alto Descoberto, em Brazlândia, revitalizados, têm água tubulada. “Esta medida reduz as perdas, moderniza o uso dos recursos e integra o conjunto de ações a ser tomada no programa Brasília Capital das Águas”.

Os canais são o Guariroba e o Cristal. Juntos, somam quase 5,5 quilômetros de extensão. Haverá um total de 22 quilômetros tubulados, os

próximos são os córregos do Índio, Olaria 2ª etapa e Capão Comprido I e II. “A intervenção do Governo de Brasília é para usar menos água na agricultura, para ter mais disponibilidade à área urbana. Quando tubulamos os canais, economizamos pelo menos 50% dos recursos hídricos”.

EMENDA PARLAMENTAR

O governo estima uma economia de até 126 litros por segundo de água com os seis canais prontos. Os recursos foram garantidos por emenda parlamentar do deputado distrital Jua-rezão (PSB), no valor de R\$ 400 mil. Dinheiro de fundo internacional permitirá revitalização do Canal do Rodeador. O sétimo canal é o do Rodeador. São 32 quilômetros a serem revitalizados. A economia de água é estimada em até 170 litros por segundo. O governo busca US\$ 41,1 milhões (cerca de R\$ 130 milhões) do Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata, para o programa Brasília Capital das Águas. Para isso, precisa aprovar o PL nº 1.762, de 2017 na Câmara Legislativa.

SERVIÇO

Eixão Agro em 2018: abril e setembro, no Eixão do Lazer.

O Eixão Agro em 2017: patrocínio do Banco Regional de Brasília (BRB). Realização: Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-DF), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-DF), Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural (Seagri-DF), Centrais de Abastecimento do DF (Ceasa). Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) e do Sindicato dos Hotéis Bares e Restaurantes do Distrito Federal (Sindhobar-DF). O SEBRAE ficou responsável pela inclusão de micro e pequenos empresários da agroindústria, floricultura e artesanato.

População conhece os produtos agrícolas do DF

FOTO: MENEZES Y MORAIS



Chuvvas exigem atenção e cuidados

Nada melhor para os brasileiros do que ver o verde predominando novamente no cerrado. Após 120 meses sem chuva, as nuvens carregadas começaram a pairar sob o céu de Brasília.

Desde janeiro de 2017 a falta de chuva causando seca é uma das razões que faz o Distrito Federal adotar esquema de rodízio na distribuição de água. De acordo com a Caesb, mesmo com o início do período chuvoso, a normalização do fornecimento ainda não tem data para voltar.

Contudo, acompanhando as chuvas vêm os insetos, uns mais peculiares e outros que merecem mais atenção, como os escorpiões, obrigados a sair de seus esconderijos e o mosquito da dengue, que se multiplica no período chuvoso, aumentando o risco de contração da doença.

Outro inseto famoso nessa época é a cigarra, que parece prever a chegada das águas. Quando a umidade do ar fica mais elevada, os machos adultos atraem as fêmeas com suas cantorias inconfundíveis, podendo chegar a 120 decibéis. Algumas pessoas

se incomodam com o barulho, que pode durar horas intermináveis; outras dizem que seu canto arrebatado torna a cidade mais charmosa nessa época.

Romantismo a parte, é preciso saber que os insetos jovens chegam a viver até 17 anos no subsolo, suando a seiva das árvores pela raiz e provocando ferimentos que servem de porta de entrada para fungos e bactérias que causam doenças nas plantas. Por outro lado, elas são importantes para o ecossistema, servindo de comida para outros predadores.

Com as chuvas, os acidentes de trânsito aumentam consideravelmente.

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), as pistas molhadas aumentam em 30% os acidentes de trânsito nas BRs. Já no Distrito Federal, no primeiro dia de chuva, os incidentes aumentaram em 50%. Os motociclistas precisam estar mais atentos, já que as motos estão envolvidas na maioria dos acidentes e os engarrafamentos também aumentam. É preciso ter mais paciência e cuidado dobrado nessas horas.

Apesar de deslizamentos não serem algo que preocupe Brasília, as enchentes em alguns pontos da cidade incomodam e geram muito transtornos.

FOTO: JORNAL DE BRASÍLIA



As enchentes em alguns pontos da cidade incomodam e geram muito transtornos.

Enviado para o Senado Federal:

PROJETO DE LEI 4685/2012

Passo fundamental para o reconhecimento do direito ao trabalho associado, para o fomento adequado aos empreendimentos e para assegurar alternativas de geração de trabalho e renda.



Novembro foi um mês importante para o movimento de economia solidária. Foi enviado para parecer do Senado o Projeto de Lei 4685/2012 que “dispõe sobre a Política Nacional de Economia Solidária e os empreendimentos econômicos solidários, cria o Sistema Nacional de Economia Solidária e dá outras providências”. O PL é fruto do intenso trabalho dos parlamentares que apresentaram o projeto em novembro de 2012, após muitas discussões com representantes do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES).

Segundo dados da Unisol Brasil, a Ecosol já movimenta 1% do Produto Interno Bruto brasileiro, equivalente a aproximadamente R\$ 5,5 bilhões. Segmentos da agricultura familiar, fábricas recuperadas, habitação popular, artesanato, design, cultura periférica, reciclagem

e tantos outros integram a Ecosol, mostrando que este modo de vida e produção é bem abrangente.

Em tempos de flexibilização das relações de trabalho entre patrão e empregados e aumento do desemprego, o PL é um passo fundamental para o reconhecimento do direito ao trabalho associado, para o fomento adequado aos empreendimentos e para assegurar alternativas de geração de trabalho e renda.

O trabalho associado tem por característica, entre outros aspectos, os seguintes elementos prioritários: a associação voluntária de trabalhadores para realizar um trabalho de modo coletivo e complementar, visando à consecução de objetivos comuns; a posse associativa dos meios de produção necessários à realização do trabalho; a gestão democrática do em-

preendimento organizado pelos trabalhadores; e a remuneração pelo trabalho associado, que não é salário nem remuneração pelo capital investido.

Na economia solidária, o trabalho associado é feito a partir de alguns valores específicos que são apresentados no PL. De acordo com o documento, “considera-se compatível com os princípios da Economia Solidária as atividades de organização da produção e da comercialização de bens e de serviços, da distribuição, do consumo e do crédito, tendo por base os princípios da autogestão, da cooperação e da solidariedade, a gestão democrática e participativa, a distribuição equitativa das riquezas produzidas coletivamente, o desenvolvimento local, regional e territorial integrado e sustentável, o respeito aos ecossistemas,

a preservação do meio ambiente, a valorização do ser humano, do trabalho, da cultura, com o estabelecimento de relações igualitárias entre diferentes”.

Cabe ressaltar duas importantes emendas ao PL, realizadas na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ). A primeira permite que os empreendimentos econômicos solidários sejam formalizados em cartório, no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, reduzindo os custos e a burocracia ocasionados pelo registro em juntas comerciais. A segunda inclui na Lei da Política Nacional o Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (Cadsol), para facilitar o acesso às políticas públicas nacionais de economia solidária e demais políticas, programas públicos de financiamento, compras governamentais, comercialização de produtos e serviços e demais ações a elas dirigidas. Atualmente, qualquer grupo já pode se cadastrar via internet no Cadsol.

Adquirir produtos ou serviços de trabalhadoras e trabalhadores da economia solidária é consumir diretamente de quem faz, é apoiar a economia de uma comunidade. Este é o momento da união de quem acredita em um outro mundo possível, em prol desse importante PL, acompanhando os próximos despachos. Pressione o seu senador!

ACOMPANHE O HISTÓRICO DA TRAMITAÇÃO DO PROJETO 4682/2012:

- | | |
|-----------------|--|
| NOV 2012 | Projeto de Lei de iniciativa popular é apresentado na Câmara dos Deputados Federais pelos seguintes deputados: Paulo Teixeira - PT/SP; Eudes Xavier - PT/CE; Padre João - PT/MG; Luiza Erundina - PSB/SP; Miriquinho Batista - PT/PA; Paulo Rubem Santiago - PDT/PE; Bohn Gass - PT/RS; Fátima Bezerra - PT/RN |
| JUN 2013 | Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio (CDEIC) – Relator: Dep. Afonso Florence (PT-BA) |
| MAI 2014 | Comissão de Finanças e Tributação (CFT) – Relator: Dep. Cláudio Puty (PT-PA) |
| JUN 2014 | Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) – Relator: Décio Lima (PT-SC) |
| JUL 2015 | Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) – Relator: Dep. Ronaldo Lessa (PDT-AL) |
| JUL 2017 | Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) – Relator: Maria do Rosário (PT-RS) |
| OUT 2017 | Aprovada a redação final na CCJ |
| NOV 2017 | Enviado para apreciação do Senado Federal – Ofício 283/2017/OS-GSE |

PRÓXIMOS PASSOS:

No Senado, o texto aprovado na Câmara dos Deputados será analisado pelas comissões da Casa. Quando se dá a aprovação também no âmbito da segunda Casa, há duas possibilidades: 1) sendo aprovada a proposição na íntegra, o destino será o encaminhamento à Presidência da República ou à promulgação, conforme o caso; 2) sendo aprovada a proposição com emendas, deverá o processo retornar à primeira Casa, para apreciação das alterações propostas. A Presidência pode ainda, vetar algum artigo ou pode sancionar o PL. No caso de alguma emenda, a última palavra fica com a casa que iniciou o processo. (Fonte: Cartilha Como se fazem as leis – Câmara dos Deputados Federais)

SERVIÇOS:

Colaboração Synara de Almeida – Centro de Estudos e Assessoria (CEA). O Centro de Estudos e Assessoria faz parte do Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno (FESDFE). Contato: FFESDFE: secretaria.fes.dfe@gmail.com
www.fesdfec.com

“Um dos maiores desafios do século XXI é garantir que os Direitos Humanos sejam para todos e para todas”.

Está mais que provado que um dos maiores desafios do século XXI é garantir que os Direitos Humanos sejam para todos e todas. No entanto, esses direitos não podem ser implementados exclusivamente através de processos legais. Os Direitos Humanos são verdadeiramente respeitados, protegidos e reconhecidos quando todos compreendem e quando é aplicado no cotidiano. Outro desafio importante é desmistificar o papel dos direitos humanos nessa sociedade que acredita que o seu único objetivo é defender os direitos das pessoas em privação de liberdade.

No mês em que o mundo comemora o Dia Internacional dos Direitos Humanos destacamos a entrevista do jovem presidente do Conselho Distrital de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Michel Platini que fala como a sua luta tem contribuído para a transformação da sociedade e o fortalecimento dos direitos humanos.

Como você avalia a luta pelos direitos civis da população LGBT na sociedade?

É preocupante, que parte da sociedade tem pautando seus valores pela influência de setores fundamentalistas, que se expressam no parlamento e que materializam os seus preconceitos através de leis e outras normas que entram em confronto frontal com os direitos já conquistados e com a evolução da humanidade. Esse processo desumanizador e autoritário dissemina o ódio e naturaliza a violência. A exemplo disso, uns tem direito a constituir família e outros não. Uns podem acessar espaços, outros não. É uma verdadeira máquina de aniquilar pessoas, desejos e direitos.

Somando-se a isso, a cultura do medo fortalece o discurso fast-food para solução de problemas, que é apresentado para essa sociedade, que não se sente segura, com saídas instantâneas em que vende uma solução

a discriminação de LGBTs no Clube da AGEPOL, entre tantas outras lutas.

A mais recente das lutas, foi a situação da merenda escolar e outros problemas enfrentados nas escolas de tempo integral, onde um menino de 8 anos desmaiou de fome em uma sala de aula de escola pública do Cruzeiro/DF. No caso, o que é preocupante, é o fato de alunos passarem 10 horas por dia na escola e se alimentarem com refeições pouco nutritivas.

simplista de todos os problemas. Isso é enganoso. Mas causa popularidade a alguns oportunistas que se encaixam neste projeto de segregação e massacre às camadas vulneráveis. O deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ) e outros, colocados como adversários à causa LGBT tem sintetizado o ódio e alimentado esse segmento social. Isso é preocupante e motivo de luta anti-homofóbica.

Qual o papel dos movimentos organizados?

Apesar das leis em favor dos direitos humanos terem avançado parte da sociedade, na prática, não reconhece os seus direitos como direitos humanos. O fundamentalismo convenceu parte da população, com a sua campanha midiática mentirosa que os direitos humanos não se relacionam com a vida dela. Construíram um muro entre os humanos, separando quem pode ter direito e quem não pode ter. Assim, segmentos minorizados, que também fazem parte dessa grande humanidade não reconhece os direitos dos presos, dos LGBTs, nem das pessoas com deficiência ou de outros segmentos vulnerabilizados. As pessoas querem deixar as discussões dos LGBTs para os LGBTs, as discussões das pessoas com deficiência para as pessoas com deficiência e os presos para suas famílias. Até o Judiciário não se comporta da mesma forma com todos e fragiliza as relações.

Ainda enfrentamos situações de buscas dos direitos humanos, em meio a tantas restrições, onde ainda é preciso lutar pelo direito de estar, pertencer e participar. Então, entendendo que os espaços devem ser de convivência coletiva, o papel dos movimentos sociais é de lutar pelo direito para todas e todos, ainda que buscando políticas públicas de respeito e valorização para o seu segmento.

Quais projetos tem desenvolvido?

Tenho me dedicado ao projeto “Você Não Está Só”, que foi tema da 12ª Parada do Orgulho LGBTs de Taguatinga/DF e se desdobrou em campanha junto à comunidade LGBT. Este projeto objetiva construir o sentimento de solidariedade na comunidade e estabelecer uma rede de proteção e enfrentamento ao suicídio, que tem acentuado entre jovens, principalmente LGBTs. Isso é feito a partir da necessidade que essa mesma comunidade tem de se organizar para que assim possa mudar a realidade preconceituosa que o segmento LGBT enfrenta. Defendo e tenho trabalhado na construção coletiva do segmento.

Luto por políticas de apoio aos LGBTs que são vítimas de um processo de discriminação. Neste aspecto, temos articulado a construção de uma rede de proteção dos direitos humanos dentro da comunidade. Esse é um dos projetos que estamos debruçados agora. Estamos empenhados também em resolver a situação dos LGBTs no sistema prisional. Atualmente pessoas com essa orientação são colocadas em alas de crimes sexuais, o que de fato não é correto. Estamos encaminhando a proposta para que essas pessoas possam concluir a sua internação em uma ala específica,

O trabalho no Conselho dos Direitos Humanos do Distrito Federal, que está em fase de potencialização das ações, promove e fortalece essas atividades. Ações recentes possibilitaram o fortalecimento de práticas exitosas desenvolvidas por docentes, pais e estudantes, em defesa dos direitos humanos de toda comunidade escolar. Diante da presidência deste Conselho, considero que as ações desenvolvidas criam um cenário menos preconceituoso e mais tolerante na cidade. Lutamos por políticas públicas para possibilitar oportunidades em lugar de preconceito e que devem ser desenvolvidas para todos e todas que enfren-

tam as violações dos direitos humanos, inclusive, entre outros vulneráveis, para o segmento LGBT, apenados, população de rua, pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida.

Qual sua opinião a respeito da lei que torna todos os assentos dos transportes coletivos preferenciais para idosos e pessoas com deficiência?

Minha atuação junto ao segmento de pessoas com deficiência é antiga. Sou tradutor de LIBRAS e dediquei parte da minha vida à defesa dos direitos integrais das pessoas com deficiência. Entre outras ações liderei a campanha “Contagem Regressiva Para Quem Já Esperou a Vida Toda” em favor da mobilidade do segmento quando eu era coordenador do Fórum Permanente de Apoio e Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência do DF (FAPED) em 2008. À época, na troca de toda a frota de ônibus do DF não existia previsão de veículos adaptados, motivo pelo qual foi lançada a campanha, que durou 70 dias e pautou a necessidade de garantir a aquisição de veículos com a previsão de acessibilidade. A luta em favor dos direitos das pessoas com deficiência e de pessoas com mobilidade reduzida garante o direito de todos e todas. Lutamos por uma cidade acessível.

Essa lei que torna preferenciais todos os assentos no metrô e dos ônibus do Distrito Federal e que passa a valer na nova legislação, tem uma função importante. Todos os passageiros idosos (a partir de 60 anos), gestantes e com crianças de colo, ou com deficiência e mobilidade reduzida têm prioridade para ocupar os bancos nos coletivos. Estas pessoas tem uma demanda específica que até implicam em saúde e necessitam de uma acessibilidade de maior qualidade, seja na rua ou nos serviços prestados. Essa acessibilidade pressupõe um apoio técnico para que as pessoas possam exercer sua cidadania com dignidade.



FOTO: DIVULGAÇÃO

MICHEL PLATINI

Militante oriundo do movimento social, Michel Platini dedicou grande parte de sua vida na luta pelos direitos humanos. Atual Presidente do Conselho de Direitos Humanos do DF, briga diariamente para que estes desafios sejam vencidos. Com apenas 35 anos, o jovem tem uma história de luta que vai da implementação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) nas escolas públicas do DF, em 1999, passando pelo desenvolvimento da Cartilha do Trabalhador com Deficiência, à implantação do ensino em tempo integral e o acesso às escolas parque. Também lutou contra



FOTO: DIVULGAÇÃO

“Produtivos, Inovadores e Criativos” foi o tema da Jornada Inclusiva LGBT

O Projeto “Paradas do Orgulho LGBT” realizou, na sexta-feira (17/11), com início às 20h, a Jornada Inclusiva LGBT no DF no auditório da Administração de Ceilândia, com uma Roda de Conversa onde os participantes debateram o tema “Produtivos, Inovadores e Criativos”.

Questões atinentes à contribuição da comunidade LGBT para a economia criativa foi o ponto alto das discussões. O sociólogo Rodolfo Godoi, o estilista Romildo Nascimento e as drag queens Ruth Venceremos e Verônica Strass fizeram relatos de suas experiências. O debate foi mediado pela professora, jornalista e ativista cultural, Teresinha Pantoja. Participaram também os Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, Fernando Guimarães e Bárbara Barbosa, a Babi.

Rodolfo Godoi, sociólogo e pesquisador da cultura LGBT brasileira contribuiu muito com o assunto sobre a inclusão socioeconômica do segmento. Ele é um dos fundadores do Instituto de Cultura, Arte e Memória LGBT. É também produtor e criador do capacho “Bem Viado”, uma marca de artigos de decoração (<http://www.bemviado.com.br/>), com proposta de deixar a homofobia do lado de fora.

O estilista Romildo Nascimento trabalha em seu ateliê em Ceilândia/DF, onde mora. Foi longo o caminho profissional percorrido até a semana de moda de Brasília (Capital Fashion Week), na qual ele ganhou prêmio de melhor desfile.

A *drag queen* Ruth Venceremos, nascida em Pernambuco, é pedagoga e seu nome é Erivan. O nome

Ruth Venceremos veio em 2015, durante um seminário sobre diversidade sexual e de gênero. Criou sua drag: negra e militante social, para recriar o mundo a partir da arte.

Há cerca de cinco anos a drag queen Verônica Strass vem se performando profissionalmente. Ela apareceu na vida do cabeleireiro Júnior L. aos 16 anos e é conhecida por marcar presença em todas as paradas gays da cidade. Dentro das possibilidades artísticas estão dublagem, dança e “bateção” de cabelo.

A Jornada Inclusiva LGBT no DF foi realizado pela Cooperativa Central Base de Apoio do Sistema Ecológico no DF, com o fomento da Secretaria de Cultura do GDF, no Projeto Paradas do orgulho LGBT/2017. Contou com a produção da Associação Ceilandense de Lésbicas, Gays, Bixessuais, Transsexuais e Travestis (ACLGBT).

Da direita para a esquerda. O sociólogo Diogo Godoi, o estilista Romildo Nascimento e as drag queens Verônica Strass e Ruth Venceremos.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Economia criativa fortalece identidade LGBT

A Economia Criativa tem chamado a atenção dos governos mundo afora, sua produção destaca-se por fugir dos entraves comuns a outros setores, apresenta amplo potencial em se fazer de forma ecologicamente sustentável e socialmente responsável. É significativa também por poder se espalhar amplamente nos territórios e classes econômicas, é exercido por micro-empresários, pequenos e médios empresários. Tem ido na contramão da crise econômica global, e garantindo o sustento dos setores da população mais afetados pelo desemprego.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Para além de sua importância para a economia, ela está diretamente atrelada à consolidação dos direitos culturais, uma chave fundamental, porém recorrentemente desmerecida, para a garantia e fortalecimento dos direitos humanos.

A diversidade cultural é lida, muitas vezes, através de perspectivas liberais, onde se entende as diferenças dos povos como um leque colorido disponível num mundo globalizado e multicultural. Essa análise é falaciosa e também perigosa, pois apaga os conflitos, violências, colonizações e barbáries que atravessam a história da humanidade.

Marcadamente cisheteronormativa e patriarcal, nossa sociedade não só violenta e segrega a população LGBT, como apaga a nossa cultura. Espalhados de forma aleatória no tecido social, nós LGBT não estamos

“A cultura e sua circulação, via economia criativa, é que garante que compartilhemoss nossas existências”

Rodolfo Godoi

Gerente de Produção Cultural do Instituto Cultura | Arte | Memória LGBT
+55 61 3329 6150 | 61 9 8469 5797
<http://arte.lgbt>

organizadas por laços consanguíneos, genéticos, religiosos ou territoriais. A cultura, e sua circulação via economia criativa, é o que garante que compartilhemoss nossas existências.

Compartilhar nossas existências é compartilhar de signos, símbolos e valores que são mais ou menos comuns a todas nós. Independente de onde estejamos, nos reconhecemos como semelhantes ao cantar as mesmas músicas, ao saber as mesmas coreografias, compartilhar um mesmo vocabulário e também ao dividir nossos saberes em torno das transformações corporais e estratégias de sobrevivência.

Assim, a economia criativa é via de conexão entre LGBT, e mais do que isso, os produtos artísticos também são poderosas ferramentas de afetação.

O nosso país ainda patina em termos legais e de políticas públicas que transformem a realidade social da população LGBT, ainda assim, é perceptível que nos últimos anos, a cultura foi protagonista no debate e na transformação da mentalidade coletiva.

O fortalecimento de uma economia criativa responsável é também o fortalecimento das identidades LGBT, dos reconhecimento de quem fomos, e portanto de quem somos. É política de sensibilização da população brasileira para a responsabilidade de todas e todos por um mundo livre de transfobias e homofobias.



9ª Parada do Orgulho LGBT de Ceilândia/2017

FOTO: ERNANE QUEIROZ/GAY1

“Igualdade e respeito começam entre nós!”

A Parada do Orgulho LGBTI de Ceilândia/DF ocorreu no domingo (19/11) das 13h à meia-noite. Com entrada gratuita, o evento, que está na 9ª edição, ofereceu show da performer Léo Áquilla e festa com o DJ JR Lopez, além de apresentações de artistas locais do segmento.

A 9ª Parada de Orgulho LGBT de Ceilândia garantiu trio elétrico, manifestações públicas contra o preconceito e, claro, a visão de uma cidade bem mais colorida. Sob aplausos o evento reuniu cerca de 7 mil participantes e fez parte do projeto Paradas do Orgulho LGBT/2017 realizado no Termo de Fomento 031/2017 celebrado entre a Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal e a Cooperativa Central Base de Apoio do Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília. Contou com a produção da Associação Ceilandense de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Travestis (ACLGBT). A referida parada teve como tema “Igualdade e respeito começa entre nós!”



FOTOS: ERNANE QUEIROZ/GAY1

Manifestações públicas contra o preconceito marcaram a 9ª Parada do Orgulho LGBT/2017 de Ceilândia/DF

4ª Parada do Orgulho LGBT do Guará/2017

“Para o armário nunca mais!”

“Para o armário nunca mais!” Este foi o tema da Parada LGBT do Guará/2017 ocorrido no domingo (26/11) no Guará/DF. Com este tema a 4ª edição da Parada do Orgulho LGBT do Guará, marcada para a tarde do domingo (26/11), à partir das 14h, teve concentração no estacionamento do Cave, próximo à avenida do Contorno, no Guará II. Após a concentração, às 18h o movimento seguiu em passeata, rumo à estação do Metrô da cidade.

Debaixo de muita chuva, o público LGBT compareceu e cerca de 1.500 pessoas fizeram a passeata nas ruas do Guará, fechando a temporada de paradas LGBT/2017.

A 4ª Parada do Orgulho LGBT do Guará chamou a atenção da população para o respeito à diversidade e teve manifestações contra o preconceito e elaboração de políticas públicas voltadas para a população LGBT.

A Parada faz parte do projeto “Paradas do Orgulho LGBT 2017” realizado por meio do Termo de Fomento 031/2017 celebrado entre a Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal e a Cooperativa Central Base de Apoio do Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília. O evento contou com apoio da OnG Jovens Unidos por Direitos Iguais e Humanos (Judih-LGBT) na produção.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

4ª Parada do Orgulho LGBT do Guará prossegue, animadamente, em meio a forte temporal.





Eustáquio Santos
Presidente da Cooperativa
ECOSOL Base Brasília

Onde estão as borboletas de Brasília?

Os brasileiros têm dificuldade de citar as vezes nas quais viram uma borboleta, assim como não se lembram quando foi e onde. Outros artrópodes são frequentes como as cigarras que ocorrem logo depois das primeiras chuvas e lembradas pelo ruído característico; os escorpiões pelo receio que causam, mas as borboletas não são vistas.

Segundo Evie dos Santos de Sousa, em artigo publicado pela Agência de Informação da Embrapa, Fauna de Lepidópteros do Bioma Cerrado, existem, conhecidas, 1000 espécies de borboletas no Cerrado, onde o Distrito Federal se insere, e milhares a serem descobertas e descritas por cientistas.

Os lepidópteros têm impacto relevante para a economia. Eles polinizam as

plantas, buscando alimentos de flor em flor assim como podem prejudicar fortemente uma plantação na fase de lagartas quando consomem grande volume de caules, gavinhas, folhas, flores etc.

O Zoológico de Brasília mantém Borboletário que abriga até 500 borboletas de 40 espécies. Para que elas ali sejam apresentadas há um trabalho de pesquisa e reprodução mantido pela Diretoria de Répteis, Anfíbios e Artrópodes.

Além de coletar os ovos eles garantem todas as fases de eclosão e desenvolvimento das borboletas e cultivam um horto para alimentá-las. As cidades não têm borboletas porque não cultivam as plantas que as alimentam. Paisagistas devem atentar para isto.

Implantar ideias necessita de planejamento e responsabilidade

Ter o próprio negócio parece ser muito tentador. A primeira coisa que passa na cabeça de uma pessoa que decide abrir seu próprio negócio é: "serei meu próprio chefe!" Ou então achar que sua ideia é tão brilhante ao ponto de não precisar de ajuda. Mas será que essas são boas atitudes para quem está começando?

Não esconda sua ideia! A maioria dos empreendedores de primeira viagem acha que quanto menos falar sobre sua ideia, menos chances ele terá de ser copiado. De acordo com especialistas, essa ideia é totalmente equivocada. Quanto mais informações e experiências trocar no início do negócio, mais chances ele tem de sobreviver. A troca de experiência pode corrigir problemas e evitar futuras dores de cabeça com o negócio já estruturado.

Achar que não precisa de capacitação é outro erro muito comum. Empreendedores inexperientes acreditam que seu negócio irá crescer naturalmente. O despreparo, porém, pode custar caro em certo momento. É importante fazer um estudo de viabilidade antes de começar o empreendimento.

Esqueça essa utopia de que seu negócio é único e você não tem chefe! Achar que não tem concorrentes e nem cobrança faz com que seu negócio não evolua e perca o diferencial. Seu chefe será seu cliente e este é o mais exigente de todos.

Por último: não tente fazer tudo sozinho. Todo mundo tem algumas áreas em que têm mais habilidade. Um bom empreendedor sabe identificar isso e procurar alguém que o faça. O sucesso do seu negócio depende de uma gestão eficiente.




SIG Q. 8 - lote 2265
Parte D - Térreo
Brasília / DF | CEP.: 70610-480

FONE/FAX: (61) 3344.9978
E-MAIL: hsolucoesbsb@gmail.com

(Mobilização)

Saiba mais:
www.cl.df.gov.br

A woman with dark hair is seen from the back, holding a baby. The baby has a bloody wound on its mouth and a bruise on its face.

**Quem agride a
mulher machuca
toda a família.**

CANAIS DE DENÚNCIA:

Procuradoria Especial da Mulher da CLDF: 3348-8296
Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher: 3207-6195
Central de Atendimento à Mulher: 180
Disque-Denúncia: 197

Combate à violência contra a mulher. Entre nessa luta você também.

A violência contra a mulher faz mais vítimas do que você pensa. Ela está em toda parte e se revela de diversas formas. No DF, os estupros, a violência doméstica e o feminicídio não param de crescer. É por isso que a Câmara Legislativa não mede esforços para garantir os direitos da mulher, propondo e aprovando leis em sua defesa. Faça também a sua parte. Se for vítima ou testemunha de alguma ocorrência, denuncie.

- IMPLEMENTAÇÃO DO BOTÃO DO PÂNICO
- PROCURADORIA DA MULHER DESDE 2013
- VAGÃO EXCLUSIVO PARA MULHERES NO METRÔ
- POSTOS DE TRABALHO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
- UMA DELEGACIA DA MULHER EM CADA REGIÃO ADMINISTRATIVA



**CÂMARA
LEGISLATIVA**
DISTRITO FEDERAL
Você significa tudo